



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARISSA KISSIANE ARAÚJO SILVA

**Prevenção de Infecção pelo HIV entre homens: Concepções e Práticas de Agentes
Comunitários de Saúde**

CUITÉ
2020

LARISSA KISSIANE ARAÚJO SILVA

**Prevenção de Infecção pelo HIV entre homens: Concepções e Práticas de Agentes
Comunitários de Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro

CUITÉ

2020

S586p

Silva, Larissa Kissiane Araújo.

Prevenção de infecção pelo HIV entre homens: concepções e práticas de Agentes Comunitários de Saúde. / Larissa Kissiane Araújo Silva. – Cuité: CES, 2020.

34 fl.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / CES, 2020.

Orientadora: Dra. Luana Carla Santana Ribeiro.

1. HIV. 2. HIV - prevenção - homens. 3. Agente comunitário de saúde - HIV - prevenção. I. Ribeiro, Luana Carla Santana. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Título.

CDU 619.9(043)

LARISSA KISSIANE ARAÚJO SILVA

**Prevenção de Infecção pelo HIV entre homens: Concepções e Práticas de Agentes
Comunitários de Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

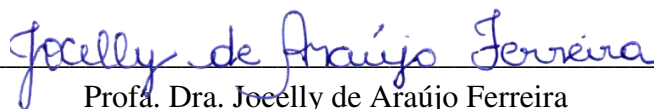
Aprovado pela banca examinadora em 26/11/2020.



Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro
(Presidente da Banca)



Prof. Dr. Elicarlos Marques Nunes
(Membro Interno da Banca)



Profa. Dra. Jocelly de Araújo Ferreira
(Membro Externo da Banca)

CUITÉ

2020

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, mas seria bem mais difícil se eu não estivesse perto de pessoas que me fizeram crescer tanto, que me ajudaram na caminhada e que vibraram comigo, a cada conquista alcançada. Na finalização desta etapa da minha vida, sou só gratidão, em especial, aos meus pais, Marcos e Lu, que sonharam comigo e fizeram o possível para ver a realização do meu sonho, não mediram esforços para ver a filha deles feliz e realizada com a profissão que escolheu. Eu amo vocês com todas as minhas forças.

Ao meu esposo Rafael, que esteve comigo durante todo este percurso, desde antes da graduação, foi quem acalmou a minha ansiedade, quem me ouviu e me ajudou nos momentos em que não me sentia suficiente. Obrigada por ser tão parceiro em todo esse tempo.

Às amigas que a Universidade me deu, Gleuza, Carol, Aparecida e Wilma. Obrigada pelas alegrias, frustrações e irmandade compartilhadas.

Aos professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem por todos os ensinamentos, especialmente, aos professores da minha banca de defesa desse Trabalho de Conclusão de Curso Elicarlos Marques, Jocelly Ferreira e Luana Ribeiro, que aceitaram o convite para participar deste trabalho, contribuindo de maneira significativa. Às professoras Luana Ribeiro e Jocelly Ferreira, meu muito obrigada, por me introduzirem na pesquisa, numa área que aprendi a gostar e a ser mais investigativa, buscando sempre o melhor de mim.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde

AIDS – Acquired Immune Deficiency Syndrome

APS – Atenção Primária à Saúde

ESF – Estratégia Saúde da Família

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PVHIV – Pessoas que Vivem com HIV

SUS – Sistema Único de Saúde

USF – Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
2 MÉTODO.....	9
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	9
2.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	9
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	10
2.4 PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO.....	10
2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO.....	11
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	12
3 RESULTADOS.....	12
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	12
3.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	14
4 DISCUSSÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	26
ANEXOS.....	30

Prevenção de Infecção pelo HIV entre homens: Concepções e Práticas de Agentes Comunitários de Saúde

RESUMO

Objetivo: Compreender como Agentes Comunitários de Saúde significam e abordam a sexualidade e a prevenção da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana entre homens, na Estratégia Saúde da Família. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com 25 Agentes Comunitários de Saúde dos municípios paraibanos de Cuité, Nova Floresta, Barra de Santa Rosa e Picuí. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, e o material empírico foi analisado pela técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática, com apoio do *Software* Iramuteq na versão 0.7 alpha 2, usando-se o Método de Reinert. **Resultados:** Formaram-se três categorias temáticas, intituladas: a sexualidade masculina e adoção de medidas de prevenção na perspectiva de Agentes Comunitários de Saúde; o protagonismo da figura feminina na prevenção do HIV entre homens; a importância dos Agentes Comunitários de Saúde nas ações de prevenção do HIV entre homens. **Considerações Finais:** Os Agentes comunitários de Saúde possuem grande importância na intensificação da prevenção do HIV entre homens no âmbito da Atenção Primária à Saúde, pois são os profissionais que estão rotineiramente estabelecendo relações de confiança com os usuários e buscando formas de estimular esses homens a se cuidarem e a acessarem os serviços de saúde para o desenvolvimento de práticas preventivas.

Descritores: HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Prevenção de Doenças Transmissíveis. Homens. Agente Comunitário de Saúde. Estratégia Saúde da Família.

1 INTRODUÇÃO

Considerado um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, o Vírus da Imunodeficiência humana (HIV) e suas causas associadas, ocasionaram 32 milhões de óbitos deste o início da pandemia até o final do ano de 2018, em todo o planeta. No final do mesmo ano, estimou-se que cerca de 37,9 milhões de pessoas conviviam com a infecção e que ocorreram 1,7 milhões de novos casos (UNAIDS, 2020).

No Brasil, de 1980 a 2018, foram notificados 926.742 novos casos de aids. Em 2017, foram registrados 11.463 mortes em decorrência da aids, com um índice de mortalidade oficial de 4,8/100.000 habitantes. Nesse mesmo ano, a detecção de aids entre homens foi de 26,0 casos a cada 100.000 habitantes, mais elevada que, nas mulheres, entre as quais foram diagnosticados 11,1 casos a cada 100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

Não obstante a prevalência maior de casos de HIV/aids entre homens, desde 2002, vem ocorrendo uma estagnação dos resultados, com razão de 1,5 casos de HIV/aids em homens para um caso em mulheres. Quanto ao grupo de exposição, foi visto um aumento no número de casos em heterossexuais, que corresponde a 45,1% dos casos em homens. Esses dados fortalecem a necessidade de se investigar a participação dos homens, direta ou indiretamente, na epidemia de infecção pelo HIV (KNAUTH et al., 2020).

Na área de pesquisa sobre HIV/aids, é conhecida a informação dos conteúdos de gênero, no que se refere às fragilidades ao HIV, como também para a prevenção da aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em definições gerais, entende-se que a importância da necessidade e a determinação da aceitação de medidas preventivas contra o HIV, estão atreladas à forma como se encontram cultural e socialmente definidas as relações entre homens e mulheres e pela maneira como as masculinidades e feminilidades são elaboradas no íntimo das relações afetivas e sexuais (LEAL et al., 2015).

O acometimento de certas doenças atreladas ao gênero masculino estabelece um verdadeiro obstáculo na saúde pública, tornando-se um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). O alto índice de morbimortalidade nos homens está ligado, dentre outros motivos, a não procura pelos serviços primários de saúde, pois o modelo de masculinidade compromete o acesso aos serviços e a adesão ao tratamento. Ressalta-se que muitos problemas poderiam ser evitados se os homens efetuassem com frequência, atividades de prevenção primária (SANTOS et al., 2015).

Geralmente, teorias que visam compreender mudanças comportamentais em populações com risco iminente para o HIV baseiam-se no pressuposto de que fornecer conhecimento básico sobre o HIV/aids em potencial conduz à mudança de comportamento. O acesso à informação e a educação da população são fatores indispensáveis em programas que visem o aumento na conscientização sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV/aids, tranquilizando os indivíduos acerca da transmissão e prevenindo a discriminação (GOMES et al., 2017).

Neste contexto, salienta-se a importância da Atenção Primária à Saúde (APS), que representa o serviço prioritário da população no SUS, no que diz respeito a todas as novas necessidades e problemas, e possui caráter estratégico no desenvolvimento de ações. No Brasil, a APS é constituída por serviços de Estratégia Saúde da Família (ESF), que é uma proposta do Ministério de Saúde para remodelar a APS (FERREIRA et al., 2016).

A ESF é vista como uma alternativa de ação para o alcance dos objetivos de universalização, equidade e integralidade, pois permite aos profissionais uma visão ampliada

das necessidades e intervenções que vão além das práticas curativas. Assim, a rotina assistencial da APS implica na prática da equipe multiprofissional que engloba, no mínimo, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (FERREIRA et al., 2016).

No exercício diário das equipes de saúde, são os ACS que estabelecem um papel de tradutores do universo científico para a linguagem popular. Desta forma, os ACS, tornam-se essenciais na garantia de acesso da população aos cuidados de saúde e a ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, fazendo com que se amplie o campo da educação em saúde como instrumento modificador de posturas e hábitos (VILLELA et al., 2017).

O ACS é considerado essencial na formação da integralidade, de forma que eles ocupam uma posição estratégica interligando a comunidade aos demais serviços de saúde. No desenvolvimento de estratégias de prevenção do HIV e aids, diversas diretrizes foram elaboradas pelo Ministério da Saúde para a atuação do ACS, dentre elas: a divulgação de informações, a efetuação de encaminhamentos e a apreciação de atividades para atendimento. Estas diretrizes favorecem o diagnóstico precoce das infecções, a precaução de casos novos e o incentivo no processo de referência e contrarreferência do processo de saúde (GARBIN et al., 2019).

Assim, os ACS devem nortear e orientar, juntamente com a sua ESF os cuidados em saúde direcionados às pessoas que vivem com o HIV (PVHIV), como o acompanhamento organizado pela ESF, pelo Núcleo de Saúde da Família (NASF), bem como por ambulatórios especializados. É indispensável estimular e acolher a fala das PVHIV, ouvindo e valorizando o seu relato, sem impor juízo de valor e discriminação. Desta forma, condutas como essas devem ser executadas pelos profissionais da ESF formando o diálogo entre a equipe de saúde e o usuário do serviço, além de fortalecer o respeito recíproco entre esses atores (OMS, 2019).

Diante do referido e da escassez de pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos que tratem da atuação dos ACS na prevenção de HIV/aids em homens, surgiu a necessidade de conhecer como o ACS, profissional que está diariamente em contato com a família e estabelece forte vínculo com a mesma, aborda o homem, que geralmente tem enorme dificuldade em frequentar os serviços de saúde devido ao hegemônico estereótipo de masculinidade. Sendo assim, questiona-se: quais as formas de abordagem da sexualidade de homens utilizadas por ACS? Quais as ações realizadas pelos ACS que objetivam a prevenção da infecção pelo HIV em homens?

Destarte, essa pesquisa poderá contribuir para o reconhecimento de fragilidades no trabalho desempenhado pelos ACSs e para o fomento de capacitação e educação permanente,

o que possibilitará o desenvolvimento de ações mais eficazes de prevenção do HIV direcionadas aos homens da Comunidade. Além disso, este estudo também proporcionará um melhor entendimento da problemática e das lacunas na prevenção do HIV/aids entre homens e, assim, poderá embasar o planejamento e desenvolvimento de novas estratégias de abordagem deste público, de forma a diminuir a elevada incidência de casos de HIV nesta população.

O objetivo geral deste estudo foi compreender como ACS significam e abordam a sexualidade e a prevenção da infecção por HIV entre homens, na ESF. Como objetivos específicos, cita-se: analisar as concepções de Agentes Comunitários de Saúde acerca da sexualidade masculina; conhecer as formas de abordagem da sexualidade de homens utilizadas por Agentes Comunitários de Saúde; e identificar as ações de prevenção de infecção pelo HIV em homens, desenvolvidas por Agentes Comunitários de Saúde.

2 MÉTODO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. O método qualitativo é o que se fundamenta no estudo da história, dos relacionamentos, das representações, das crenças, das visões e das concepções, resultado dos conhecimentos dos indivíduos a respeito do seu modo de vida, de como pensam e sentem e sobre como formam a si mesmos. A abordagem qualitativa se classifica melhor nas buscas de grupos e segmentos que focam nas histórias sociais, pela perspectiva dos atores, e nas observações de discursos e documentos (MINAYO, 2017.)

Esse tipo de método de base teórica permite descobrir processos sociais pouco evidentes de grupos particulares, proporciona o desenvolvimento de novas abordagens, concepções e categorias durante a investigação. É caracterizado pela organização gradual do conhecimento até o entendimento do método interno do grupo ou da norma em estudo. Além disso, é também escolhido para o planejamento de hipóteses e levantamento de indicadores qualitativos (MINAYO, 2017).

2.2 CENÁRIO DO ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido em quatro cidades do Curimataú Paraibano: Cuité, Barra de Santa Rosa, Picuí e Nova Floresta. Os municípios foram selecionados considerando o território limite da cidade de Cuité – PB. A pesquisa foi realizada no âmbito das USF, com os ACS dos municípios referidos.

Segundo dados do último censo do Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Barra de Santa Rosa possui 15.497 habitantes (2020), com uma extensão territorial de 781,187 Km², um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,562 e apresenta em sua totalidade cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em Nova Floresta-PB, o número de habitantes segundo o IBGE chegou a 10.626, a extensão territorial é de 47,572 km² (2020), o IDH é de 0,601, e tem quatro Unidades Básicas de Saúde (INFOSAÚDE, 2019).

O município de Cuité-PB apresenta no ano de 2020, 20.334 habitantes, além de uma extensão territorial de 733.818 km² (2019), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,591 e contém doze (12) Unidades Básicas de Saúde. Enquanto que, a cidade de Picuí-PB apresenta, 18.720 pessoas (2020), uma extensão territorial de 667,714 km² em 2019, Índice de Desenvolvimento Humano de 0,608, e possui catorze (14) Unidades Básicas de Saúde (INFOSAÚDE, 2019).

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa constituiu-se por ACS dos seguintes municípios: Cuité-PB, Nova Floresta-PB, Picuí-PB e Barra de Santa Rosa-PB, e a amostra foi delimitada por meio da técnica de saturação dos dados. Por critério de saturação dos dados, entende-se como o discernimento do pesquisador, em campo, de que conseguiu compreender a ciência interna do grupo em foco, fazendo com que este possa prever um acervo de entrevistas com as mesmas características que devem ser avaliadas em campo, à medida que consiga todos os conhecimentos necessários para a sua pesquisa (MINAYO, 2017).

Como critério de inclusão, considerou-se ACS que estejam atuando na ESF do município há pelo menos um ano. Os critérios de exclusão, firmou-se em: os ACS que estejam afastados no período da coleta dos dados, devido a férias, licença saúde ou outro motivo. Assim, a amostra desta pesquisa foi formada por 25 ACS.

2.4 PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

A técnica utilizada para a produção do material empírico foi a entrevista do tipo semiestruturada, cujo roteiro foi elaborado pela autora da pesquisa (APÊNDICE A). Na abordagem de entrevista semiestruturada, o roteiro deve abordar alguns traços essenciais em tópicos que compreendam as informações esperadas. Estes tópicos devem funcionar somente como lembretes, a fim de ser memorizados posteriormente pelo entrevistador que estará em campo. O roteiro deve ser produzido permitindo maleabilidade nas conversas, bem como absorção de novos conteúdos e questões dadas pelo interlocutor e trazidas como relevantes em sua estrutura (MINAYO, 2017).

O material empírico foi coletado de outubro a dezembro de 2019, após a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas foram gravadas mediante a aquiescência dos participantes do estudo e, posteriormente, transcritas pela pesquisadora.

2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO

Para a análise do material empírico foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. A análise de conteúdo pode ser conceituada como um método de investigação que, por meio de uma visão objetiva, sistemática e de indicadores quantitativos (ou não), permitem a dedução de conhecimentos relativos às formas de produção/recepção destas mesmas mensagens (BARDIN, 2016).

Inicialmente, na técnica, deve-se realizar a exploração do material, ou seja, a “leitura flutuante”, que representa o primeiro contato com os documentos que se sujeitarão à análise, a seleção deles, a elaboração das hipóteses e objetivos, a produção dos indicadores que irão orientar a interpretação e a criação formal do material.

A análise de conteúdo organiza-se por meio de três fases cronológicas, são elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise tem como objetivo organizar as ideias iniciais, de forma que conduza ao avanço de um projeto em um plano de análise. A exploração do material é a fase em que são aplicados mecanismos que possam operar na codificação de regras já formuladas. E, por fim, realiza-se o tratamento dos resultados, que devem ser tratados de forma que se tornem válidos e com significados, formando quadro de resultados, figuras, modelos ou diagramas (BARDIN, 2016).

Para análise dos dados, também utilizou-se o *Software* Iramuteq na versão 0.7 alpha 2, o qual permite que o texto fique organizado de um modo totalmente compreensível e claro, com apresentações gráficas baseadas em análises utilizadas. Para a organização das entrevistas, utilizou-se a Análise de Reinert, que visa obter classes que

na mesma medida, apresentam vocabulários similares entre si e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes. A partir disso, o *software* organiza a análise do texto em um dendograma demonstrando as relações entre as classes (CAMARGO; JUSTO, 2018).

Finalmente, os resultados oriundos das categorias temáticas foram discutidos considerando a leitura pertinente.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Em cumprimento à Resolução CNS 466/2012, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa selecionado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por meio da Plataforma Brasil, com CAAE n.º 17700119.4.0000.5182, e aprovada com Parecer n.º 3.620.982 (ANEXO A).

A pesquisa foi iniciada apenas após apreciação e aprovação do CEP envolvido e a participação dos atores da presente pesquisa respaldou-se no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), sendo garantido o anonimato dos participantes do estudo, como dispõe a resolução referida. Com o objetivo de assegurar o anonimato dos participantes da pesquisa, os entrevistados foram denominados de ACS1, ACS2 e assim por diante, conforme os códigos alfa numéricos.

Em relação aos riscos ou desconfortos potenciais significativos à dimensão física, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano previsíveis que sejam prejudiciais à saúde e bem-estar dos participantes do estudo, identificou-se a existência do risco de constrangimento. Como uma forma de atenuar esse risco, as entrevistas foram realizada em um ambiente que assegurou a privacidade dos participantes, resguardando-se o seu anonimato e o direito deles de responderem ou não as perguntas que porventura causassem algum tipo de constrangimento.

Enfatiza-se também que não houve benefícios diretos, considerando as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes do estudo, todavia, os benefícios decorrentes da pesquisa foram apenas indiretos, pois possibilitou a reflexão das ações dos profissionais em seu ambiente de trabalho, contribuindo assim para mudanças em suas práticas.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na Tabela 1, estão organizadas informações dos participantes da pesquisa, relacionadas à faixa etária, situação conjugal, gênero, escolaridade, tempo de serviço na Unidade de Saúde da Família (USF) e se o ACS já participou de alguma capacitação sobre HIV/aids.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa. Cuité, Barra de Santa Rosa, Picuí e Nova Floresta - Paraíba, Brasil, 2020.

Características dos Participantes	n	%
Idade		
20 a 29 anos	02	8%
30 a 39 anos	04	16%
40 a 49 anos	13	52%
50 anos ou mais	06	24%
Situação Conjugal		
Casado ou União estável	13	52%
Solteiro sem parceiro fixo	11	44%
Solteiro com parceiro fixo	01	4%
Outra	-	-
Gênero		
Homem Cis	04	16%
Mulher Cis	21	84%
Transexual/Travesti	-	-
Escolaridade		
Ensino médio completo	24	96%
Ensino superior incompleto	-	-
Ensino superior completo	01	4%
Tempo de Serviço na USF		
Menos de 1 ano	-	-
1 a 5 anos	02	8%
6 a 10 anos	04	16%
Mais de 10 anos	19	76%
Participação em Capacitação sobre HIV/aids		
Sim	16	64%
Não	09	36%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Do total de ACS entrevistados, 19 (76%) deles tinham mais de 40 anos e apenas 2 (8%) deles eram adultos jovens, com idade entre 20 e 29 anos. Quanto à situação conjugal, a maioria era casada ou estava em união estável, 13 (52%) do total. Em relação ao gênero, a maior parte é feminina, correspondendo a 21 (84%) dos entrevistados.

No que diz respeito à escolaridade, 24 (96%) dos ACS possuíam apenas ensino médio completo, requisito este, indispensável para que se possa exercer a profissão. Além disso, observou-se que 19 (76%) deles relataram ter mais de 10 anos de serviço na USF, e grande parte dos entrevistados (64%) afirmou que participou de capacitação sobre o HIV/aids.

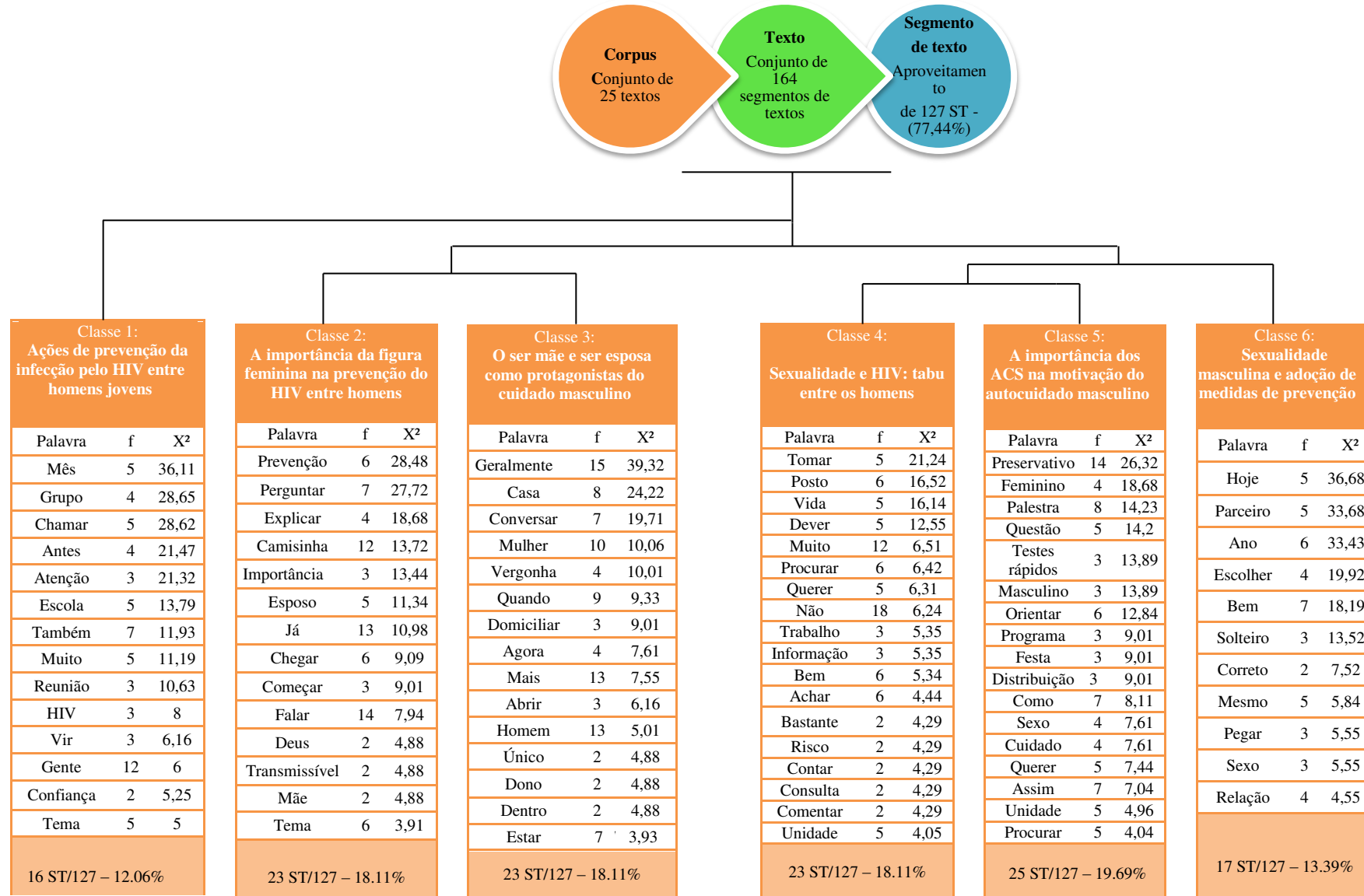
3.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS

Constituiu-se o *corpus* da pesquisa por 25 textos, com 127 segmentos de texto analisados, correspondendo a 77,44% de aproveitamento do *corpus*. Para análise, utilizou-se o Método de Reinert, cruzando-se segmentos de texto e palavras, do qual emergiram seis classes conforme o dendograma apresentado na Figura 1.

No dendograma, identifica-se que existem duas partições iniciais, uma delas originou a classe 1 e a outra originou outras partições, que formaram as classes 2, 3, 4, 5 e 6. A classe 1 tem como título, “Ações de prevenção da infecção pelo HIV entre homens jovens”, que discorre sobre as formas de prevenção que são desenvolvidas pelos ACS para os homens, nas USF ou na Comunidade. As classes 2 e 3 foram construídas com base na importância da figura feminina, esposa ou mãe, na prevenção do HIV entre os homens, sendo as principais responsáveis pela propagação de informações de saúde para seus esposos e filhos.

A classe 4 tem como título, “Sexualidade e HIV: tabu entre os homens”, e a classe 5 intitula-se “A importância do ACS na motivação do autocuidado masculino”, pois se analisou que os profissionais são os principais responsáveis pela mudança de comportamentos, como o estímulo à procura pelos serviços de saúde, ou pela desmitificação de assuntos voltados para a sexualidade. Por fim, a classe 6 apresenta a “Sexualidade masculina e adoção de medidas de prevenção”.

Figura 1 – Dendograma de Classificação Hierárquica Descendente - CHD. Cuité, Barra de Santa Rosa, Picuí e Nova Floresta - Paraíba, Brasil, 2020.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da análise CHD, com o uso do IRAMUTEQ (2020).

Nota: Incluiu-se todas as ocorrências de palavras com p < 0,05.

A partir da análise das classes, formaram-se três categorias temáticas, que foram formuladas a partir de três eixos: A sexualidade masculina e adoção de medidas de prevenção na perspectiva de Agentes Comunitários de Saúde; O protagonismo da figura feminina na prevenção do HIV entre homens; A importância dos Agentes Comunitários de Saúde nas ações de prevenção do HIV entre homens.

CATEGORIA I – Sexualidade masculina e adoção de medidas de prevenção na perspectiva de Agentes Comunitários de Saúde

Nos fragmentos textuais abaixo, identifica-se a compreensão que os ACS possuem acerca da sexualidade de homens e de suas atitudes de prevenção contra a infecção pelo HIV.

[...] na verdade, hoje em dia, a maioria dos homens não se cuida e provavelmente eles não se importam com a parceira deles também, então eles são irresponsáveis, na minha visão, a grande maioria [...] (ACS15).

[...] boa parte dos que eu conheço, principalmente adolescentes, são bem promíscuos, muitos tem aversão à camisinha, muitos não sabem nem usar, nós já chegamos a ter projetos em escolas com adolescentes de idade de ter vida sexual e a maioria não sabia nem usar a camisinha, é bem preocupante [...] (ACS20).

[...] tem um comprimido que deve tomar o casal, já aconteceu muito isso, a mulher me relatar que o marido não quis tomar [...] (ACS10).

[...] ele me relatou que tinha tido relações com mulheres e não tinha se prevenido, aí eu mandei ele ir pro posto falar com a enfermeira e com o médico [...] (ACS14).

[...] eles se cuidam com certeza, eles procuram a unidade de saúde pra pegar preservativo, pra buscar orientação com a enfermeira, procuram o teste rápido [...] (ACS12).

Apreende-se que os ACS apresentam uma concepção, com base nas suas vivências, de que os homens não se cuidam ou se cuidam pouco, quando comparados às mulheres. As falas revelam também que os ACS atribuem significado de promiscuidade à sexualidade masculina, uma concepção muito forte no imaginário social. Além disso, a maior parte dos entrevistados referiu que os homens são omissos quanto à prevenção do HIV e de outras IST, uma vez que, geralmente, praticam relações sexuais sem uso do preservativo, além de ignorarem os cuidados com a sua saúde.

Em contrapartida, alguns ACS reconhecem que existem homens que se preocupam com a saúde, como descrito no relato do ACS12, no qual aponta-se que homens frequentam a USF em busca de informações, para realizar os testes rápidos e para adquirir preservativos, o que evidencia um cuidado consigo e com sua parceria afetivossexual.

CATEGORIA II – O protagonismo da figura feminina na prevenção do HIV entre homens

Nos trechos que se seguem, desvela-se a importância do papel da mulher, parceira afetivossexual ou mãe, no cuidado da saúde e na prevenção do HIV entre os homens.

[...] irresponsabilidade eu acho, os homens não tem tanta responsabilidade e nem cuidado com a saúde quanto às mulheres [...] quando os homens tem algum problema é mais fácil a mulher deles falar do que eles [...] (ACS3).

[...] quando um homem tem algum problema sexual, geralmente quem relata pra gente é mais a mulher, porque é quem a gente mais aborda, pra falar com um homem sobre um assunto desse é muito difícil [...] (ACS4).

[...] de dez, onze é muito difícil, até porque a gente aborda mais a dona de casa, raramente você encontra homem em casa, geralmente está trabalhando [...] (ACS8).

[...] o homem não fala sobre isso, eles dizem: eu tô meio “adoentado”. Às vezes, estão com infecção urinária, mas não dizem o que é não, nem onde é, com vergonha, aí geralmente é a esposa que diz [...] (ACS10).

[...] dificilmente eles pedem preservativo, às vezes as mães pedem, geralmente quando eles são solteiros [...] (ACS15).

São essas mulheres que os ACS encontram com mais facilidade na residência e com as quais conseguem abordar o tema da sexualidade masculina, pois demonstram disposição para de fato aprenderem e passarem para os homens, parceiros ou filhos, o conhecimento adquirido ou os esclarecimentos de dúvidas.

Além do exposto, o sentimento de vergonha ou a atitude de omissão de muitos homens com assuntos relacionados à sua sexualidade e à prevenção do HIV, são percebidos pelos ACS participantes da pesquisa. Nas falas, identifica-se como barreiras de acesso aos cuidados primários com a saúde, os horários das visitas domiciliares, que geralmente ocorrem durante o dia, quando muitos homens não estão em casa devido ao trabalho, e quando estão, geralmente não dialogam sobre sua sexualidade com os ACS, dificultando ações de prevenção do HIV.

[...] geralmente, eu converso com as mulheres e elas entram em contato com eles, às vezes mais os idosos para falar sobre a próstata, mas um homem mais novo eu não consigo falar sobre isso, sempre deixo a informação com a mulher da casa [...] (ACS19).

[...] geralmente, quem se preocupa mais são as mulheres, primeiro porque a maioria não estão em casa e quando estão eles não se abrem muito não [...] (ACS20).

CATEGORIA III – A importância dos Agentes Comunitários de Saúde nas ações de prevenção do HIV entre homens

A partir da análise dos fragmentos textuais seguintes, evidenciou-se a relevância do trabalho do ACS na distribuição de preservativos como meio de prevenção de IST/HIV/aids e na educação em saúde dos homens, tanto individualmente, como em prostíbulos, locais da comunidade muitas vezes esquecidos e que sofrem preconceito por parte da população, mas que os ACS não deixam de atuar, com orientações ou distribuindo os preservativos.

[...] assim, pra ter cuidado, procurar se prevenir, não deixar de sair pras festas sem preservativo no bolso ou na carteira e, qualquer coisa, procurar a unidade [...] (ACS2).

[...] na minha área, eu tenho três locais que todas as quartas-feiras e quintas-feiras essas mulheres que fazem programa, os donos desses estabelecimentos, me procuram e levam preservativos [...] (ACS6).

[...] na visita, a gente aborda esse assunto, eu acho importante a panfletagem e também os grupos no WhatsApp que eles já chamam pra tirar alguma dúvida [...] (ACS1).

Destaca-se ainda a importância da internet na facilitação do cuidado dos ACS com os homens, como o diálogo pelo WhatsApp, como meio de se aproximar da população, e conseqüentemente, realizar ações de prevenção e de educação em saúde.

Aponta-se também o empenho e a participação ativa dos ACS, juntamente com a equipe multiprofissional da ESF, na construção e na implementação de atividades voltadas para o público masculino, direcionadas tanto para adultos como para os jovens e adolescentes, que acontecem em locais da comunidade, como as escolas, ou no âmbito da USF. Como exemplos dessas ações, cita-se: o dia da Saúde do Homem, no qual se realiza testes rápidos; as reuniões de grupos de educação em saúde; as feiras de saúde; e as ações na escola realizadas com os adolescentes ou junto a seus pais e mestres, em que são abordados temas relacionados à prevenção de IST/HIV/aids.

[...] a gente orienta procurar a unidade e procurar atendimento médico, a enfermeira também pode ver o que pode ser feito, preservativo que é o mais eficiente e a gente também disponibiliza a questão dos testes rápidos pra ver se tem alguma coisa [...] (ACS5).

[...] a gente tem até um grupo que fala disso todo mês, traz eles e conversa, tem o grupo de adolescentes também [...] (ACS7).

[...] a gente faz saúde do homem uma vez ao mês, já foi falado muito, a gente fez também feira de saúde sobre infecção sexualmente transmissível, várias ações [...] (ACS15)

[...] as maiores ações são feitas com adolescentes, a gente tem esse vínculo com a escola, então nós fazemos peças de teatro, porque é uma forma de prender mais a atenção deles, eles tem que ver e ouvir, então trabalhamos muito com a questão teatral e com os pais na escola, participam geralmente a enfermeira a médica e os ACS, a gente leva na reunião de pais e mestres esse tema [...] (ACS23).

4 DISCUSSÃO

Na perspectiva dos ACS, os homens geralmente não se cuidam ou se cuidam pouco quando comparados às mulheres, em relação à procura por serviços de saúde, e principalmente, no que se refere à prevenção de IST, como o HIV. O modelo hegemônico de masculinidade contribui para o déficit no autocuidado dos homens, pois não aceita a demonstração de fraqueza, ou seja qual for o atributo que demonstre feminilidade. Desta maneira, a ideia de doença ou o fato de estar doente remete à fragilidade, que são aspectos típicos do ser feminino, por isso passa a ser comum o comportamento dos homens de não valorizarem sua saúde (SANTOS et al., 2017).

Os homens geralmente possuem grande dificuldade em estabelecer atitudes saudáveis e que não apresentem riscos à sua saúde. Esse fato tem como consequência a piora das morbidades que poderiam ser minimizadas, caso os homens fizessem com regularidade as ações de prevenção. O fato de os homens não adotarem comportamentos preventivos associa-se com a imagem que eles têm de si, de que devem ser fortes o tempo todo, sem o direito de queixar-se ou demonstrar fraqueza, e esse comportamento é o que leva os homens a pensarem que eles não adoecem, que são invulneráveis (CARNEIRO; ADJUTO; ALVES, 2019).

Segundo pesquisa realizada por Aguiar, Santana e Santana (2015), os profissionais reconhecem que uma das maiores vertentes no trabalho com a saúde do homem é fazer chegá-los até os serviços de saúde antes de adoecerem. Mesmo com tamanha dificuldade de alguns homens frequentarem os serviços de saúde e de irem de encontro ao autocuidado, ainda é possível observar aqueles que se importam com a ideia de se cuidarem e de buscarem

orientações como forma de prevenção, nem que seja somente para realizarem testes rápidos e para adquirir preservativos.

Na perspectiva dos ACS, os homens são impensados quanto à sua sexualidade e não se importam com a prevenção do HIV/aids, pois não buscam os serviços de saúde e geralmente não estão disponíveis para ouvir orientações por parte dos profissionais de saúde sobre o tema. O entendimento dos profissionais à respeito da masculinidade patriarcal hegemônica e os estereótipos masculinos podem conduzi-los na abordagem desses homens, estimulando-os para a prática de interações sexuais mais seguras, testagem para HIV, aproximação e aderência ao tratamento, ou até orientações sobre sexualidade, o que pode ser desafiador para os homens, mesmo eles necessitando encarar essa responsabilidade, pois a escolha de não adesão a métodos de prevenção está custando vidas (UNAIDS, 2017).

Tendo em vista que os homens apresentam dificuldades quanto à adoção de práticas de prevenção do HIV/aids, os resultados demonstraram que as mulheres que fazem parte de seu suporte social, como suas mães ou parceiras afetivossexuais, assumem a atribuição de responsável por seu cuidado e pela prevenção de IST/HIV/aids. Além dos aspectos socioculturais e de gênero, um dos principais motivos que conduzem as mulheres a estarem mais envolvidas com os assuntos de prevenção de doenças, no âmbito da APS, é devido ao horário de funcionamento das USF e ao horário das visitas domiciliares realizadas pelos ACS, que coincidem geralmente com o horário em que os homens estão no trabalho.

Desse modo, os ACS estabelecem com maior facilidade uma relação de vínculo mais profunda com a mãe/ esposa, com as quais conseguem abordar, de forma incipiente, a sexualidade e prevenção do HIV do parceiro. Como afirmam Carneiro, Adjuto e Alves (2019), o homem, em sua cultura, é notado como o provedor da casa e; desta forma, pra ele fica inviável perder um dia de trabalho para buscar o serviço de saúde.

Outrossim, o homem expõe um certo incômodo quando se depara com assuntos relacionados à sua sexualidade ou à prevenção de IST/HIV/aids, ora apresentando atitude de passividade e de desinteresse pelo seu autocuidado, ora o sentimento de vergonha, revelando tabus que geram entraves para a prevenção do HIV.

Pode-se perceber na literatura que ações recorrentes para a prevenção de HIV/aids auxiliam a disseminação desse assunto no cotidiano dos usuários. Todavia, é importante ressaltar que não se deve limitar essa temática apenas a práticas focadas no diagnóstico, porque isso faz com que não aconteça a implantação de práticas preventivas que, no meio comunitário, promovam discussões abertas das vivências da sexualidade (DANTAS; COUTO, 2018).

Nesse cenário, entende-se que o trabalho dos ACS auxilia muito a propagação de informações a respeito de diversos assuntos relacionados à saúde masculina, como aqueles referentes à sua sexualidade e à prevenção de HIV. No entanto, a rotina do ACS perpassa diversas limitações, uma delas é a de conseguir estabelecer uma relação de confiança para com o seu público-alvo, pois, muitos deles não gostam, ou não estão acostumados com a ideia de ter um profissional que vai até o seu domicílio e que é responsável por ouvir suas necessidades e repassá-las para a equipe da ESF.

Os resultados dessa pesquisa ratificaram a importância do trabalho dos ACS na prevenção de IST/HIV/aids na comunidade, particularmente com ações de educação em saúde e com a distribuição de preservativos para os homens, inclusive em locais que muitas vezes são negligenciados pela sociedade e que sofrem preconceito por parte da população, como os prostíbulos. Como destacam Villela e Monteiro (2015), o estigma referente à aids ilustra esse cenário, pois, desde o início da pandemia, as populações consideradas mais vulneráveis, como os homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e prostitutas são estigmatizadas. Esse preconceito afeta principalmente a diminuição do acesso aos serviços de saúde, às informações inerentes à saúde e a oportunidade de usufruir da vida de forma feliz e com dignidade.

Como estratégia inovadora na desmitificação de informações errôneas, na promoção do acesso à saúde por qualquer homem e na prevenção de doenças como a aids por meio de educação em saúde, a utilização de aplicativos e de redes sociais pelos ACS, como a formação de grupos em WhatsApp, tem ajudado de maneira positiva na comunicação e no estabelecimento de vínculo dos usuários com os profissionais de saúde.

Na internet, são muitas as fontes de informação e as facilidades de interação entre os indivíduos, e o seu uso coerente pelos profissionais possibilita o acesso às informações de saúde, uma área de interesse para um grande número de usuários, sendo eles pacientes ou profissionais. Esse conhecimento pode agregar de forma satisfatória na prevenção de doenças e no encorajamento à promoção da saúde. A internet pode contribuir ainda, para que o usuário detenha condições suficientes para transformar o seu estilo de vida e o daqueles que estão ao seu redor (PEREIRA et al., 2017).

Além das ferramentas e estratégias supracitadas, identificou-se que para inserir o homem na agenda de serviços e ações da ESF, são desenvolvidas diversas atividades por parte da equipe de saúde para essa população. A disseminação de informações a respeito do HIV entre os homens é de enorme importância para orientar as políticas públicas e dar maior foco à saúde masculina (TRINDADE et al., 2019). No entanto, apesar de serem realizadas ações de

prevenção do HIV, como os testes rápidos em dias e horários especiais para os homens, as reuniões de grupos de educação em saúde e as ações na escola com os adolescentes, salienta-se a necessidade de preparar os ACS para abordagem dos homens no cotidiano de suas visitas domiciliares.

A construção da identidade do ACS abrange muitas particularidades relacionadas tanto com o papel que ele desenvolve como trabalhador na equipe de saúde, quanto como morador na comunidade. O estabelecimento de confiança e de relações de vínculo com os usuários de saúde de sua microárea fundamentam o seu trabalho de promoção da saúde e de prevenção de doenças, junto à equipe multiprofissional da ESF, havendo uma vasta interlocução subjetiva, relacionada ao cuidado em saúde. Na relação com a população, os encontros podem desencadear alegrias e tristezas, originando afetos e determinações para uma boa qualidade de vida dos usuários (PINTO et al., 2017).

Para que os ACSs consigam desempenhar de forma eficiente suas atribuições na prevenção do HIV entre os homens da sua Comunidade, é indispensável que sejam capacitados, mediante ações de educação permanente em saúde. O processo de formação do ACS deve envolver não somente conhecimentos básicos a respeito do processo saúde-doença, mas ferramentas educativas que enalteçam a troca de saberes, experiências e independência por parte dos usuários (VALLEGAS et al., 2020)

A atividade educativa facilita a construção do conhecimento de forma coletiva. A observação crítica da realidade e do cotidiano do trabalho são vertentes necessárias para serem consideradas na formação da Educação Permanente em Saúde e inevitavelmente na qualificação do trabalho. Com os ACS capacitados em um cuidado voltado para a integralidade e com moradia no mesmo território da população, podem desempenhar diversas atividades, entre elas: grupo de orientações à saúde, intervenções no território e ações em diversos setores (VALLEGAS et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa oportunizou compreender como os ACS significam e abordam a sexualidade masculina e as ações de prevenção da infecção pelo HIV desenvolvidas para os homens, no âmbito da APS.

No exercício da sua função, os ACS estão constantemente realizando a educação em saúde, por meio de visitas domiciliares, de ações nas escolas e na USF, e também em grupos presenciais ou digitais, tirando dúvidas ou fortalecendo e expandindo o conhecimento preexistente da população, o que por si só é uma tarefa significativa. Ademais, o seu trabalho

estende-se, muitas vezes, para além da carga convencional de horas trabalhadas, visto que, eles promovem ações e campanhas em horários noturnos, objetivando alcançar o público masculino.

Como limitação deste estudo, aponta-se a impossibilidade de generalização dos resultados para outros contextos no Brasil, por se tratar de um estudo local de natureza qualitativa. Não obstante, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou compreender de forma mais aprofundada as potencialidades e as dificuldades do trabalho dos ACS no contexto de prevenção do HIV/aids, que se trata de um assunto pouco explorado na literatura, mas que é de extrema relevância. Os ACS possuem papel crucial na prevenção da infecção na comunidade, em especial entre os homens, e, por conseguinte, podem contribuir para a redução da quantidade de casos de HIV no público masculino, assim como para seu diagnóstico precoce e tratamento oportuno, a partir de suas relações de vínculo e de confiança estabelecidas com os usuários de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. S.; SANTANA, D. C.; SANTANA, P. C. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1844-54, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872/937>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e saúde. **Boletim epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CAMARGO B.V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software iramuteq** (Interfaces de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC - Brasil. Florianópolis, 21 de nov de 2018.
- CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- DANTAS, S. M. V.; COUTO, M. T. Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero. **Sex., Salud Soc.** (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 30, p. 99-118, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464872018000300099&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2020.

- FERREIRA, T. *et al.* Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde de crianças e adolescentes com HIV: PCATool-Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61132, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000300407&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61132>.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* O cuidado para pessoas com HIV/AIDS sob a ótica de agentes comunitários de saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e0018508, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462019000100505&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- GOMES, R. F. M. *et al.* Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, e00125515, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2017001005001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**.
- INFOSAÚDE. **Unidas Básicas de Saúde no Brasil**. Disponível em: <<https://www.infosaude.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2019.
- KNAUTH, D. R. *et al.* O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 6, e00170118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00170118>>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- LEAL, A. F.; KNAUTH, D. R.; COUTO, M. T. A invisibilidade da heterossexualidade na prevenção do HIV/Aids entre homens. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 18, supl. 1, p. 143-155, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2015000500143&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 maio 2019.
- MINAYO, M. C. de S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.22, n.1 , p.16-17, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100016&lng=en&nrm=iso
- PEREIRA, A. de F. *et al.* Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 22, n. 6, p. 1955-1968, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.04412016>>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- PINTO, A. G. A. *et al.* Vínculos subjetivos do agente comunitário de saúde no território da estratégia saúde da família. **Trab. Educ. Saude**, Rio de Janeiro, v.15 n. 3, p. 789-802, 2017. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/00b0/99f80759d24070c593b0ec7434099b518e4b.pdf>> Acesso em: 18 de nov. de 2020.

SANTOS, A. D. et al. Análise da acessibilidade masculina aos serviços de atenção primária à saúde (APS) em um município do nordeste da Bahia, Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación em enfermeira**, v. 5, n.1, p. 5-7, 2015. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/148/>>. Acesso em: 07 de abr. 2019.

SANTOS, E. M. et al. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. APS.**, v. 20, n. 2, p. 231-38, 2017. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/3090>. Acesso em: 14 nov. de 2020.

TRINDADE F.F. et al. Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/AIDS. **Journal Health NPEPS**. v. 4, n. 1, p. 153-165, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3394/2985>
Acesso em: 05 nov. 2020.

UNAIDS. **Homens são menos propensos a buscar tratamento para HIV e têm mais chances de morrer por causas relacionadas à AIDS**. 2017. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2017/11/homens-sao-menos-propensos-buscar-tratamento-para-hiv-e-tem-mais-chances-de-morrer-por-causas-relacionadas-aids-diz-unaid/>> Acesso em: 17 nov. 2020.

UNAIDS. **Estatísticas de HIV**. 2019. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

VALLEGAS, A. B. et al. Permanent health education in the work process of community health workers. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e129942962, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2962. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2962>. Acesso em: 18 nov. 2020.

VILLELA, E. F. de M. *et al.* Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.l.]**, v. 11, n. 4, dec. 2017. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1305>>. Acesso em: 07 abr. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i4.1305>.

VILLELA, W. V.; MONTEIRO, S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/aids entre mulheres. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 24, n. 3, p. 531-540, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300019>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº da entrevista _____

Idade: _____ **Situação conjugal:** Casado União estável Sem Parceiro fixo
 Com parceiro fixo Outra

Gênero: Homem Mulher Homem Trans Mulher Trans Travesti

Escolaridade: Ensino médio completo Ensino médio incompleto
 Ensino superior completo Ensino superior incompleto Outra

Tempo de serviço na USF: _____

Já participou de capacitação sobre HIV/AIDS? Sim Não

Qual o tempo de duração e qual profissional aplicou a capacitação? _____

Roteiro de entrevista

1. Na sua percepção, como os homens se comportam nas suas relações afetivas e sexuais?
2. Nas visitas domiciliares, homens já buscaram orientações relacionadas a problemas sexuais ou à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis como o HIV?
3. Quais os métodos de prevenção que o (a) senhor (a) conhece de prevenção do HIV/Aids?
4. De que forma o (a) senhor (a) aborda homens em relação a sua vida sexual e à prevenção do HIV/Aids?
5. Que ações já foram desenvolvidas por vocês ou pela equipe de saúde direcionada para a prevenção do HIV entre homens?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor(a)

Esta pesquisa intitulada “**Sexualidade e Prevenção de Infecção pelo HIV entre homens**: Concepções e práticas de Agentes Comunitários de Saúde” está sendo desenvolvido por **Larissa Kissiane Araújo Silva**, aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, sob orientação da Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Compreender como Agentes Comunitários de Saúde significam e abordam a sexualidade e a prevenção da infecção por HIV entre homens, na Estratégia Saúde da Família.

A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação, por isso solicitamos sua contribuição. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um questionário, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo.

Declaramos que não há riscos ou desconfortos potenciais à dimensão física, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano previsíveis, identifica-se a existência do risco de constrangimento Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto, pois possibilitará a reflexão das práticas dos profissionais em seu ambiente de trabalho, conduzindo assim a mudanças em suas práticas.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, _____,
concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma via desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

_____, PB, ____/____/____.

Larissa Kissiane Araújo Silva
Orientando da Pesquisa de TCC

Luana Carla Santana Ribeiro

Orientadora da Pesquisa de TCC. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Professora Adjunto I - Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*. Sítio Olho D'Água, S/N, Zona Rural, Cuité-PB CEP 58.175-000.

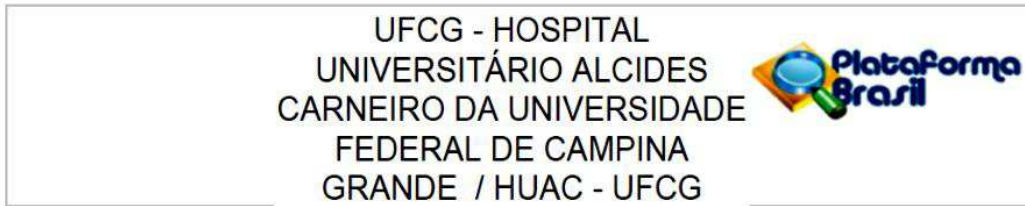
Contato: (83) 99837-5964 ou (83) 3372-1900. E-mail: luanacarla_jp@hotmail.com

Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro

Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba.
(83) 2101-5545 e (83)2101-5523. **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PELO HIV ENTRE HOMENS: PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pesquisador: Luana Carla Santana Ribeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17700119.4.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.620.982

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Os municípios que irão compor o cenário de estudo serão Barra de Santa Rosa, Picuí, Cuité e Nova Floresta, pertencentes ao Curimataú do Estado da Paraíba. Os municípios foram escolhidos considerando o território limite da cidade de Cuité – PB. A pesquisa será realizada no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com a equipe de Enfermagem e com os Agentes Comunitários de Saúde de cada USF dos municípios referidos. A amostra será definida utilizando a técnica de saturação dos dados. Será considerado o seguinte critério de inclusão: enfermeiros, técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde que estejam atuando no município por um período mínimo de seis meses. Como critérios de exclusão, apontam-se: profissionais enfermeiros, técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde que estejam afastados do trabalho por licença saúde, férias ou outro motivo no período de coleta dos dados. A técnica utilizada para a produção do material empírico será a entrevista do tipo semiestruturada. O material empírico será coletado no período de outubro a dezembro de 2019, após a devida aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para a análise do material empírico será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, do tipo modalidade temática.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523
	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.620.982

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Compreender concepções e práticas de profissionais de Enfermagem e de Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família relacionadas à sexualidade de homens e à prevenção de infecção pelo HIV nesta população.

Objetivo Secundário:

- Analisar como a sexualidade de homens é interpretada e abordada por profissionais de Enfermagem e por Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família;
- Identificar as condutas de profissionais de Enfermagem e de Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família na prevenção de infecção pelo HIV entre homens.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Em relação aos riscos ou desconfortos potenciais significativos à dimensão física, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano previsíveis que sejam prejudiciais à saúde e bem-estar dos participantes do estudo, identifica-se a existência do risco de constrangimento. Como uma forma de atenuar esse risco, a entrevista será realizada em um ambiente que assegure a privacidade do participante e será resguardado o seu anonimato e o direito deles de responderem ou não as perguntas que porventura causem algum tipo de constrangimento.

Benefícios:

- Enfatiza-se também que não haverá benefícios diretos, considerando as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes do estudo, todavia, sendo os benefícios decorrentes da pesquisa apenas indiretos, pois possibilitará a reflexão das práticas dos profissionais em seu ambiente de trabalho, conduzindo assim a mudanças em suas práticas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.620.982

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Termo de Autorização Institucional do diretor do Centro de Educação e Saúde de Cuité;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Carta de Anuência da secretaria de saúde de Cuité;
- Carta de Anuência da secretaria de saúde de Barra de Santa Rosa;
- Carta de Anuência da secretaria de saúde de Picuí;
- Carta de Anuência da secretaria de saúde de Nova Floresta;
- Termo de Compromisso dos pesquisadores;
- Termo de Compromisso da pesquisadora responsável;
- Projeto Completo;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1394556.pdf	05/09/2019 14:15:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alterado.pdf	05/09/2019 14:12:33	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autorizacao_institucional.pdf	09/07/2019 16:49:09	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinadafinal0001.pdf	09/07/2019 16:42:38	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Outros	Cartadeanuencia_Cuite.pdf	08/07/2019 18:43:20	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Outros	ANUENCIABARRA0001.pdf	08/07/2019 18:42:17	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.620.982

Outros	ANUENCIAPICUI0001.pdf	08/07/2019 18:40:33	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Outros	Anuencia_NovaFloresta.pdf	08/07/2019 18:39:58	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETAO_CEP.pdf	08/07/2019 18:39:11	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSOPESQUI SADORES.pdf	08/07/2019 18:34:35	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQUISA DORA.pdf	08/07/2019 18:33:47	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 04 de Outubro de 2019

Assinado por:

Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br